

QUALIDADE AMBIENTAL DE ÁREAS NATURAIS E ANTRÓPICAS NO MÉDIO RIO DOCE, MG

Vanusa Débora Farias REIS (Unileste); Davi Cotta CAPACHI (Unileste); Ingrid Fraga TOTOLA (Unileste); Alice Arantes CARNEIRO (Unileste)

Introdução: Um dos métodos usados para avaliar a qualidade da água através de indicadores biológicos é o estudo dos macroinvertebrados bentônicos. Eles representam um elemento importante na estrutura e funcionamento dos ecossistemas aquáticos e sua distribuição é influenciada pelas características do sedimento, morfologia das margens, profundidade, natureza química do substrato, vegetação, competição entre as diferentes espécies e disponibilidade de fontes alimentares.

Os dados coletados na avaliação geralmente consistem em listas de espécies e suas abundâncias. A avaliação da biodiversidade de invertebrados ocorrerá após a identificação de cada grupo, classificando-os de acordo com sua função e resistência em cada ambiente antropizado. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é analisar a fauna de macroinvertebrados bentônicos de nascentes localizadas na sub-bacia do Ribeirão Ipanema, Ipatinga MG, sob influência de diferentes usos e ocupação da terra das áreas de inserção, que são: Área de Pastagem, Área de Mata Atlântica, Área de Eucalipto e Área Urbana. **Metodologia:** O trabalho foi conduzido em nascentes, localizadas na sub-bacia do ribeirão Ipanema em Ipatinga-MG, sendo 10 em área de floresta preservada, 10 em área urbana, 10 em áreas de eucalipto e 10 em área de pastagem, identificadas utilizando o aplicativo Altímetro. As coletas de amostras de sedimento foram realizadas entre os meses de junho a outubro de 2020 usando um amostrador tipo Surber por 3 minutos.

As amostras foram transferidas para o laboratório, posteriormente foram lavadas em peneiras granulométricas, distribuídas em potes identificados, triados e identificados com o uso de um microscópio estereoscópico em nível taxonômico de família.

Resultados: As nascentes com maior diversidade de famílias foram os pontos: Recanto dos pássaros com 17 táxons, N10 com 16 táxons, N221 com 15 táxons, talão 89 e 572 com 9 táxons. As nascentes com maior densidade são: recanto dos pássaros com 96 indivíduos, N254 com 90 indivíduos, talão 89 com 89 indivíduos e N221 com 78 indivíduos. As nascentes com maiores diversidades e grupos EPTs (grupos sensíveis a perturbações são: Recanto dos pássaros com 9 táxons equivalendo a cerca de 52,9% dos grupos totais encontrados, N10 com 7 táxons equivalendo a cerca de 43,7% dos grupos totais encontrados, N221 com 6 táxons equivalendo a 40% dos grupos totais encontrados, e Talão 89 com 5 táxons equivalendo a cerca de 55,5% dos táxons totais encontrados. **Conclusão:** Conclui-se que, os pontos Recanto dos pássaros, N10, N221 e talão 89 demonstram maior estabilidade ambiental para suportar uma maior diversidade populacional de indivíduos e maiores grupos sensíveis.

Palavras-chave: Macroinvertebrados . Nascentes. Bioindicador.

Agências de fomento: FAPEMIG